

REPÚBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPÚBLICANO CATARINENSE

ANNO XV

FLORIANÓPOLIS

N.º 1625. 16 NOVEMBRO 1919

SANTA CATARINA

NUM. 584

A bella Mensagem de saudações do Rei Alberto ao Brazil

Os ultimos acontecimentos políticos do paiz

O Estado de Minas Geraes não quer a liderança da Camara dos Deputados

Desmentido aos boatos correntes

A attitude do Estado de S. Paulo

A CRISE PRESIDENCIAL DA FRANÇA

A Mensagem do Rei Alberto ao Brazil

O momento político

A nota explicativa do Cattete

Rio, 17. A Mensagem de saudações dirigida ao Brasil pelo Rei Alberto da Bélgica é a seguinte:

«Na véspera de desembarcar na mais bela baía do mundo, em tento a expressar pela voz da sua brilhante imprensa o apelo do Rio de Janeiro e à Nação Brasileira a gratíssima alegria que em ea Rainha experimentalmente no fazem-nos a nossa visita.

Trazemos o testemunho da sympathia e da amizade da Bélgica.

Nós vimos agradecer as provisórias demonstrações de solidariedade d'essa belga, desde o começo da guerra e as nobres guerras e destes belos paizes que prefiguraram os seus dons ás nossas famílias tão sofredoras.

En formulando votos para que a fraternidade e estima que em todos os tempos têm unido o Brazil e a Bélgica, mereçam de desenvolverse no futuro».

A chegada dos reis belgas ao Rio

Rio, 17. Um radiogramma recebido pelo Estado Maior da Armada participa que o couraçado «São Paulo» aproxima-se do Estado do Espírito Santo.

A chegada dos soberanos belgas está marcada oficialmente para amanhã, ás 14 horas.

O «São Paulo», que vem com marcia económica, fenderá ao largo, indo ao seu encontro ianques especiais levando altas autoridades.

O dr. Epitácio Pessôa, Presidente da Republica, irá no hste «D. Jota VI».

O desembarque do Rei Alberto e da Rainha Elisabetta terá loja no cais Mauá.

A cidade está, de hoje, com um aspecto festivo, sendo grande a animação popular.

Importantes declarações do Chefe de Policia

Rio, 17. O dr. Germano da França, Chefe de Policia, falando á «Notícia», declarou que não acreditava nos boatos terroristas espalhados pela imprensa, pois não há motivo para que a ordem publica seja alterada.

Disse que a cidade atravessa um período de perfeita calma, preocupa-pondo-se com a visita dos soberanos belgas.

Os banchos e o commerce fizeram feriado.

Rio, 17. Os banchos fizeram hoje feriado.

O alto commerce, também fizeram feriado.

O Chefe de Policia de Santa

POESIA

Catártica



Dr. Emilio Kempf

sica suavissima dos seus madrigais de amor.

Jornalista brillissimo que redige com fulgor o *Correio do Povo* de Porto Alegre; comediógrafo divindão que se revelou na fina comédia *Gestas de Alegre*, Emilio Kempf com o seu livro de *Poesia* logrou mais um bello triunfo.

Nas suas magnificas páginas, de uma delicia espiritual que arrebata, pala-ram o cerebro e o coração do poeta na exuberância dos seus pensamentos lumi-nosos e dos seus sentimentos delicados.

Em seus variados aspectos, em que a individualidade artística do vale se impõe nas vigorosas louças do seu éstro, Emilio Kempf é o cantor arrebatado e expon neo do amor, suave e lyrico, do amor, que no dizer incomparável de Julio Dantas é o:

Amor simplicidade o amor delicadeza.
Amor que de risos se enlara.
Amor triste canha.
Amor alegre chora.

E em estrofes de um fulgor estranho, de uma inspiração elevada e de um colorido musical, Emilio Kempf nos oferece este lindo sonete:

EMFIM !

Canto 1: Chegaste tu meus braços ?
E's sim ! es sim !... Como é bonito dize-o !
Belelo a braços, os olhos, o cabelo.
E Amor nos prende nos seus doces laços...

Que mais temos quer nos folhas de passos.
Todo este afecto, carinho, var felic.
Junto de ti, abandono-me com alegria ;
Amando-te : envolto-te com compassos...

Que mais e mais o inverno recrudece,
Que os dores nubla a neblina densa.
Hoje, que importa, si te alongo e leigo !...

Mas como está o Inverno tão bondoso !
Trazer no seio, frigido e nevoso.
A Primavera que em meus braços vejo !...

Ou então nestes versos admiraveis, em que elle decanta a luz do seu im-menso amor :

Deixa o inverno chegar, que non importa !
Ele que vinda, que nos liga á porta !

Que encha de nevoa todo o espaço infinito,
A mim, que importa ? se te vejo rindo !

Que importa o sol que já não brilha !
Si me perdes, ampara firmeza,

Contra, que importa ? de tanto no amor,
Não estou a curvar ? Que importa amar...

Que mal me faz o sol não ligar calor
Si teixo a luz do seu imenso amor !

Quanta delicia fez contém estes versos, que exprimem as paixões profunda-mente humanas e sentidas pelo seu coração de artista !

